

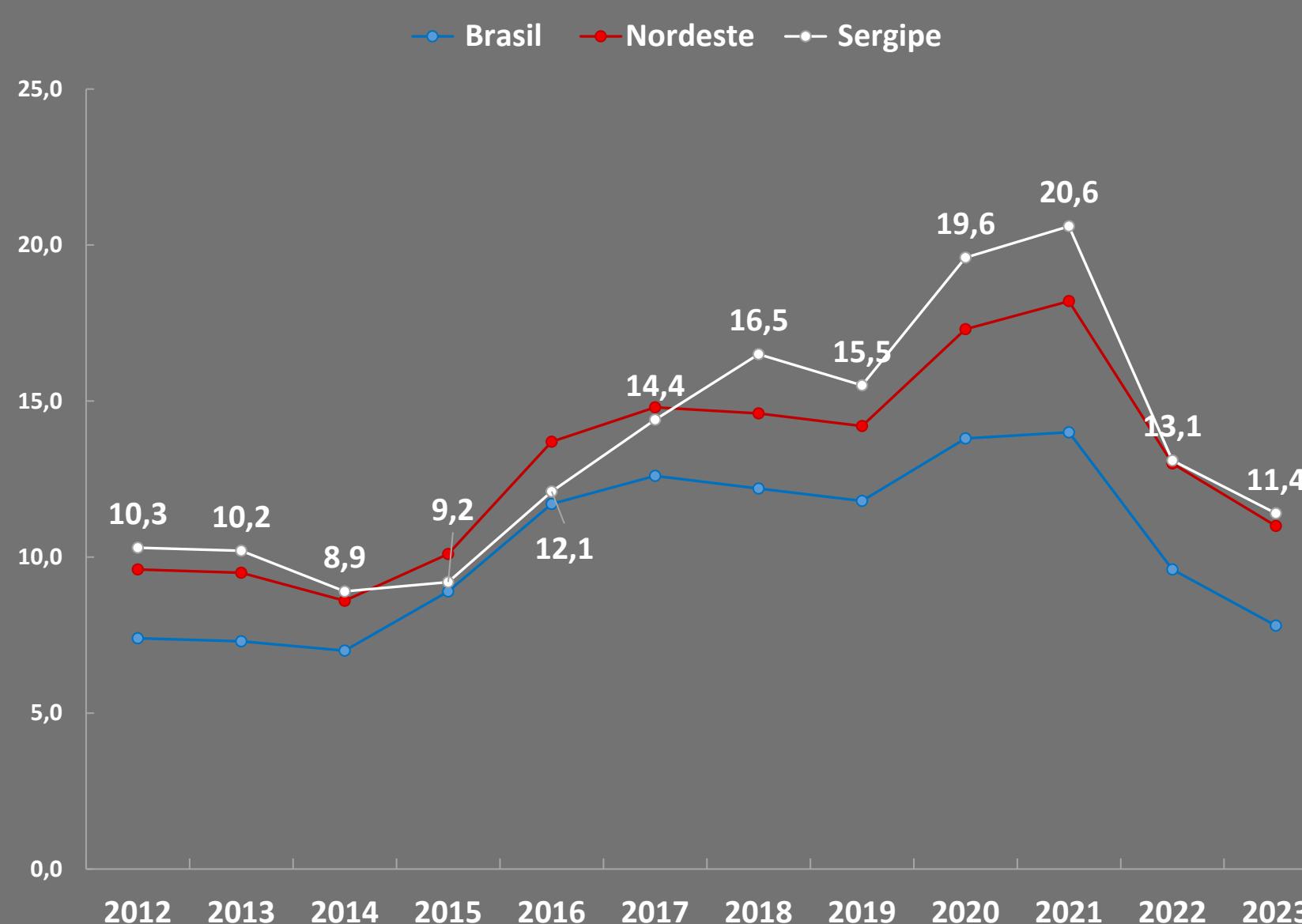
Boletim PNAD Contínua Anual - 2023

Edição n. 05

DESTAQUES

- Desemprego alcança a menor taxa desde 2015;
- Cresce de 54,5% para 55,7% o percentual de ocupados com carteira assinada no setor privado;
- Taxa de informalidade caiu de 52,3% para 51,9%.

Desemprego em Sergipe cai de 13,1% para 11,4% entre 2022 e 2023



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Em 2023, Sergipe registrou uma taxa de desocupação de 11,4% em 2023, destacando-se com o melhor indicador desde 2015, quando atingiu 9,2%. Em relação ao ano anterior (13,1%), houve uma queda de 1,7 ponto percentual. No entanto, o indicador ainda está acima do nacional (7,8%) e do Nordeste (11,0%).

No ano, Pernambuco (13,4%), Bahia (13,2%), Sergipe (11,4%), Amapá (11,3%) e Rio Grande do Norte (10,7%) pontuaram as maiores taxas de desemprego. Por outro lado, Rondônia (3,2%), Mato Grosso (3,3%), Santa Catarina (3,4%), Mato Grosso do Sul (4,7%) e Paraná (4,8%) registraram as menores.

Enfoque Nacional e Regional



No Brasil, a taxa de desocupação passou de 9,6% para 7,8% entre 2022 e 2023, correspondendo a uma redução de 1,8 p.p.

No âmbito regional, em relação ao ano anterior, a taxa de desocupação caiu em todas as cinco regiões brasileiras. Os maiores decréscimos foram registrados no Norte (de 9,9% para 7,7%), Nordeste (13% para 11%) e Sudeste (9,5% para 7,5%). Na sequência vem o Centro-Oeste (7,3% para 6,0%) e o Sul (de 5,6% para 4,7%).

ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

As cinco maiores taxas de desemprego em 2023 foram observadas em Pernambuco (13,4%), Bahia (13,2%), Sergipe (11,4%), Amapá (11,3%) e Rio grande do Norte (10,7%). Já as menores foram registradas em Rondônia (3,2%), Mato Grosso (3,3%), Santa Catarina (3,4%), Mato Grosso do Sul (4,7%) e Paraná (4,8%).

Nível de Ocupação

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 51,5% em 2023, representando 0,2 p.p. a mais que no ano anterior, quando era 51,3%. Na comparação com 2021, houve um crescimento de 4,7 p.p (46,8%).

População Desocupada

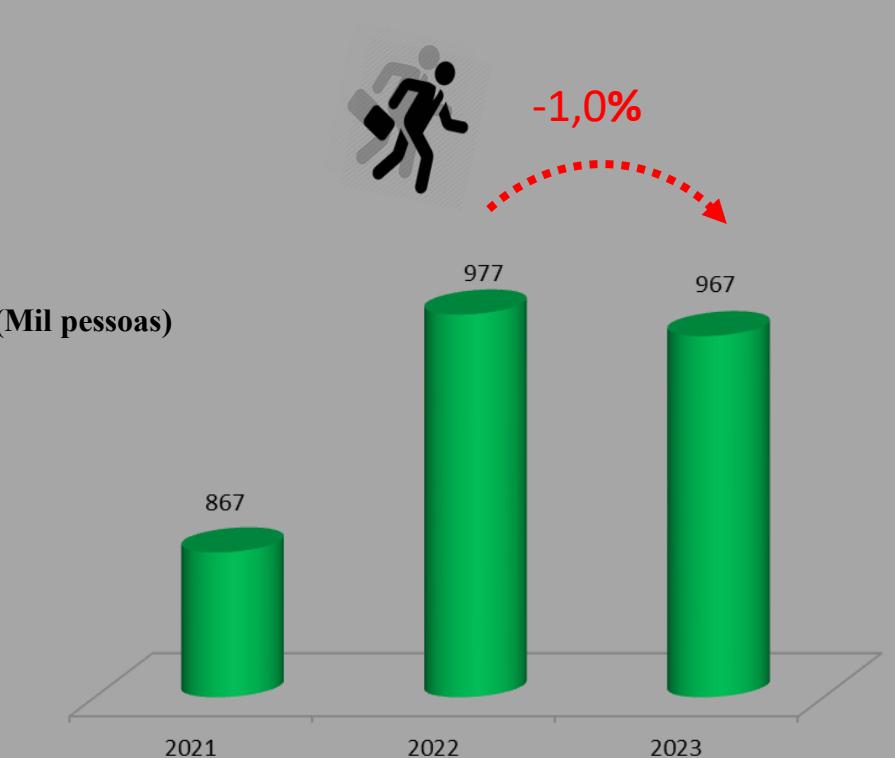
Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 125 mil em 2023, correspondendo a uma redução de 15,0% frente ao ano anterior, quando registrou 147 mil. Ao comparar com 2021, quando pontuou 225 mil pessoas, houve um decréscimo de 44,4%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

População Ocupada

A população ocupada caiu de 977 mil para 967 mil frente ao ano anterior, correspondendo a uma queda de 1,0%. Em relação ao ano 2021, quando registrou 867 mil ocupados, houve um crescimento de 11,5%.



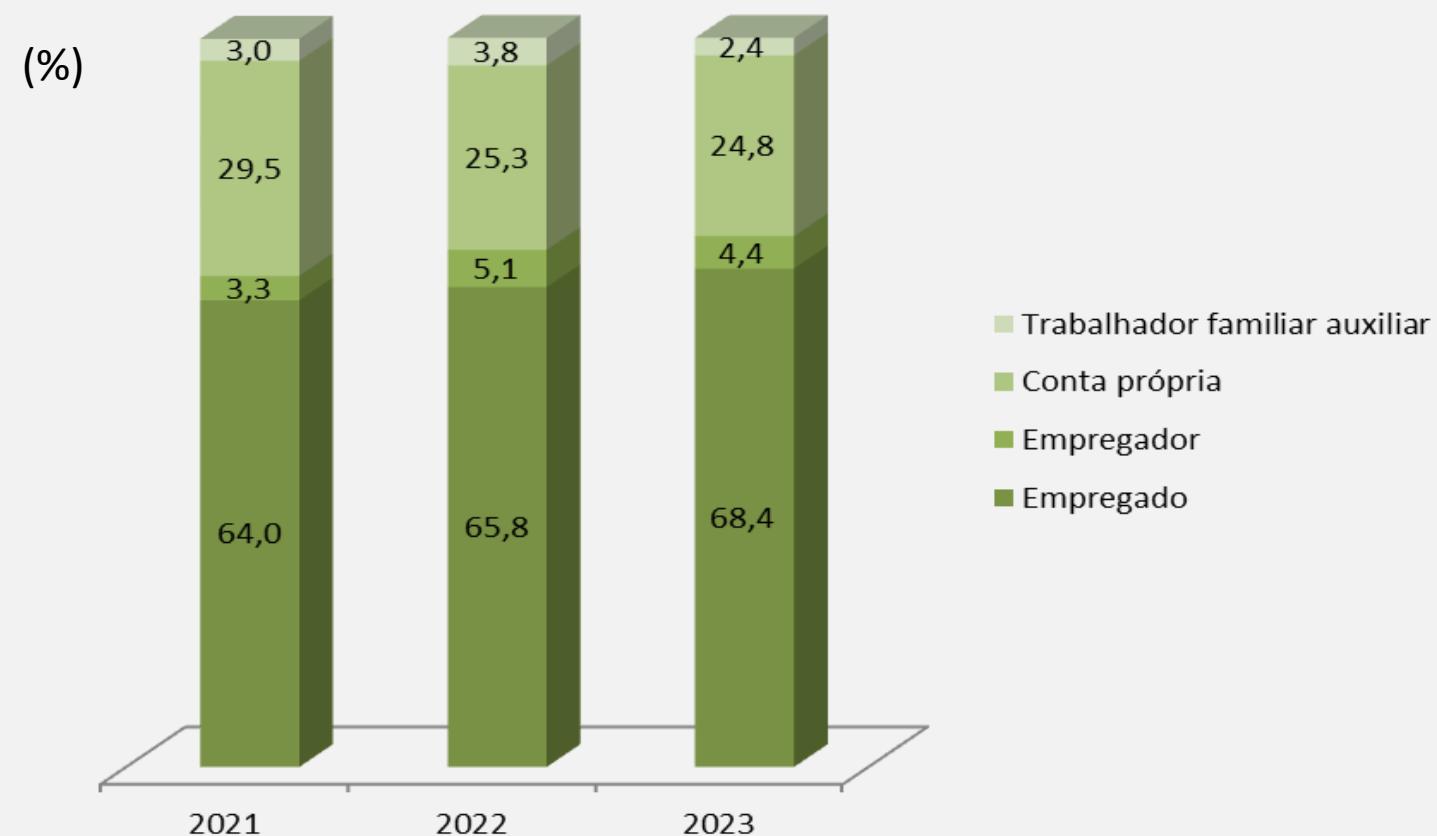
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Atividades que mais ganharam e perderam emprego

Atividade	Variação frente ao ano anterior (mil pessoas)
Transporte, armazenagem e correio	10
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7
Outros serviços	6
Construção	0
Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	-1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-2
Indústria geral	-3
Serviços domésticos	-3
Alojamento e alimentação	-4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-18

Ocupadas por posição na ocupação (%)

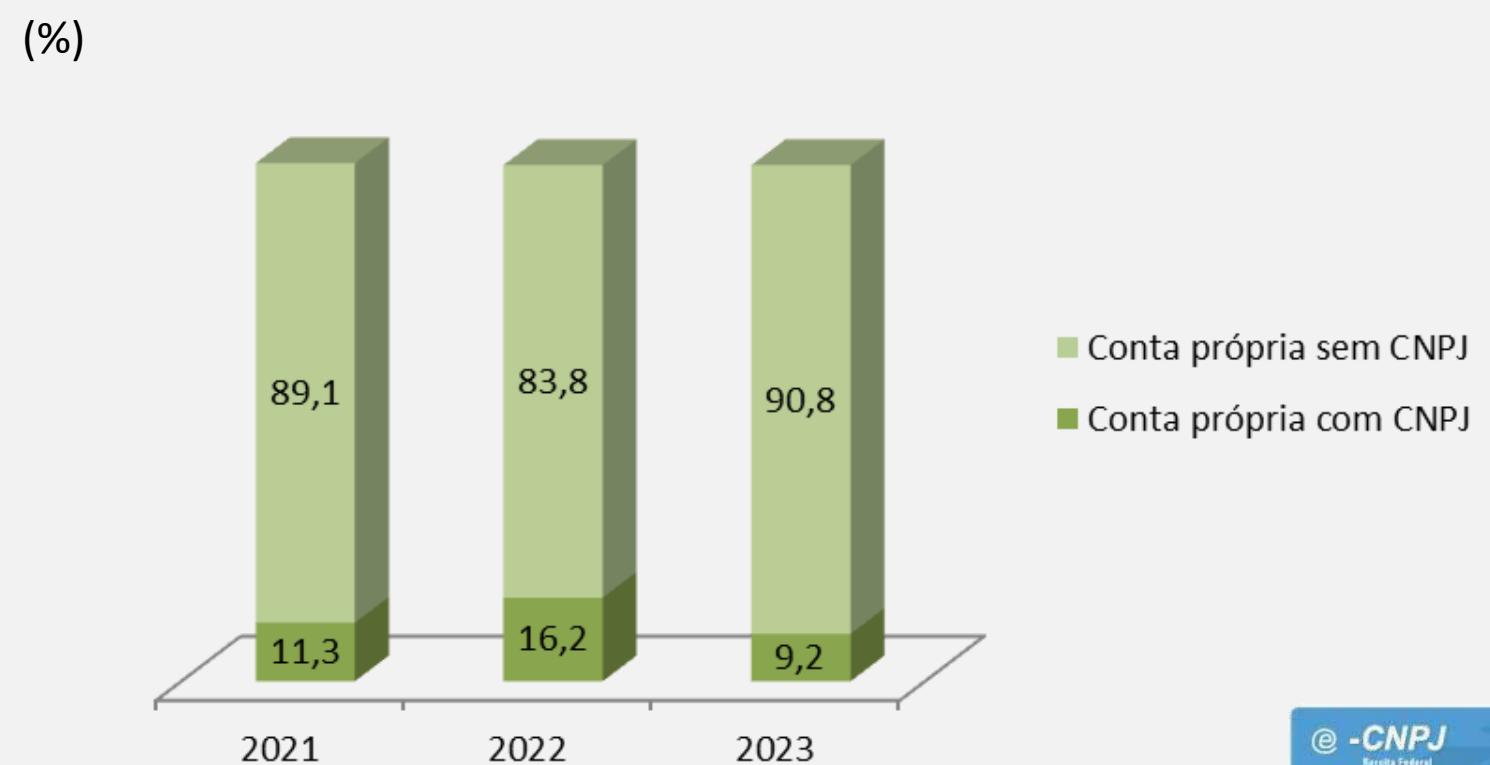
Em 2023, a população ocupada era composta por 68,4% de empregados (661 mil pessoas), 4,4% de empregadores (43 mil), 24,8% de pessoas que trabalharam por conta própria (240 mil) e 2,4% de trabalhadores familiar auxiliar (23 mil).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Ocupados por conta própria

Do total de 240 mil trabalhadores por conta própria, 90,8% (218 mil) atuaram sem registro em 2023. Isso corresponde a um crescimento de 5,3% frente ao ano anterior, quando registrou 207 mil pessoas. Na comparação com 2021, quando pontuou 228 mil pessoas, houve uma redução de 4,4%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



Ocupados no setor privado (exclusive trabalhador doméstico)

O contingente de ocupados no setor privado totalizou 461 mil pessoas em 2023. Dentro desse grupo, 55,7% (257 mil) estavam devidamente registradas com carteira assinada, enquanto 44,3% (204 mil) desemprenhavam atividades de forma informal.

Em relação ano anterior, quando pontuou 54,5%, a parcela de trabalhadores formais subiu 1,2 ponto percentual. Entretanto, em comparação com 2021, quando atingiu 59,3%, houve uma retração de 3,6 p.p.

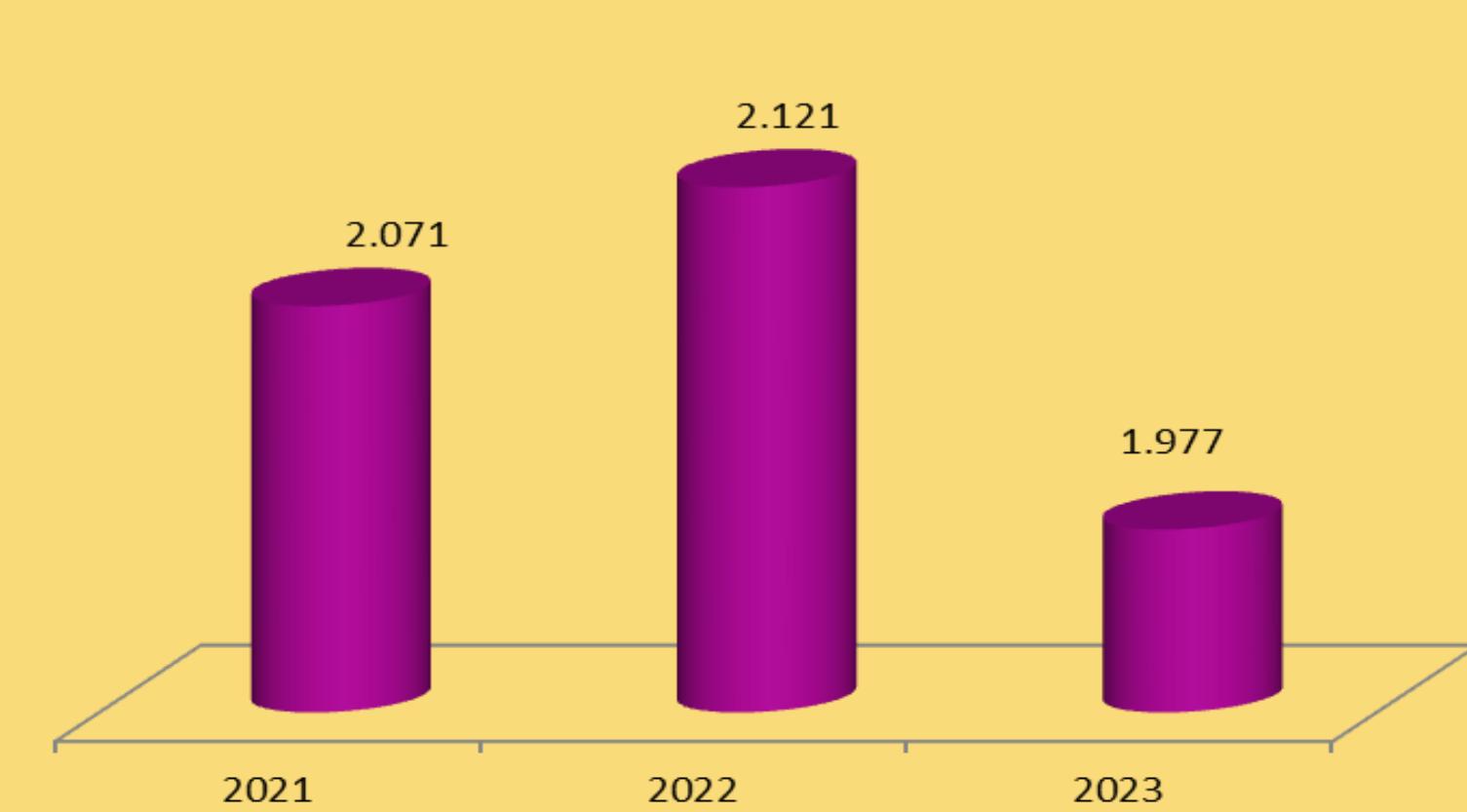


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



Renda média real do trabalhador

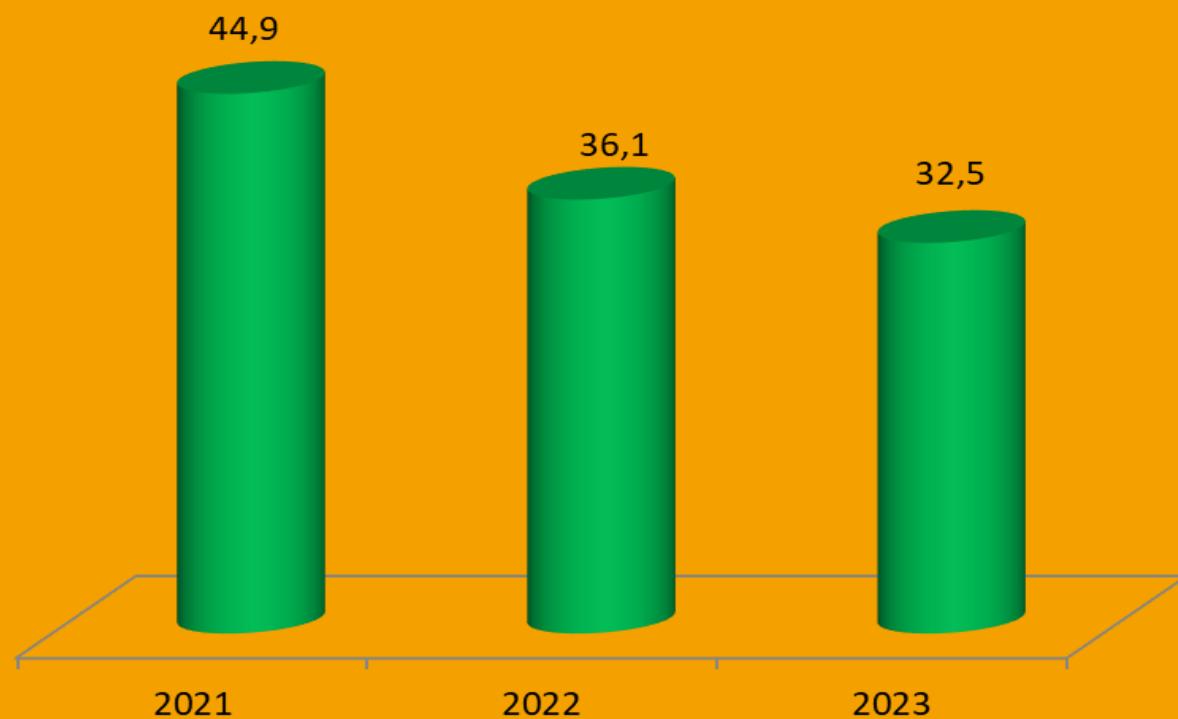
O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), passou de R\$ 2.121 para R\$ 1.977 em 2023. No confronto com o ano anterior, houve um decréscimo de 6,8%. Na comparação com o ano 2021, a queda foi de 4,5%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no ano de 2023 passou de 36,1% para 32,5%, frente ao ano anterior, representando um decréscimo de 3,6 p.p. Na comparação com 2021, quando atingiu 44,9%, houve retração de 12,4 p.p.



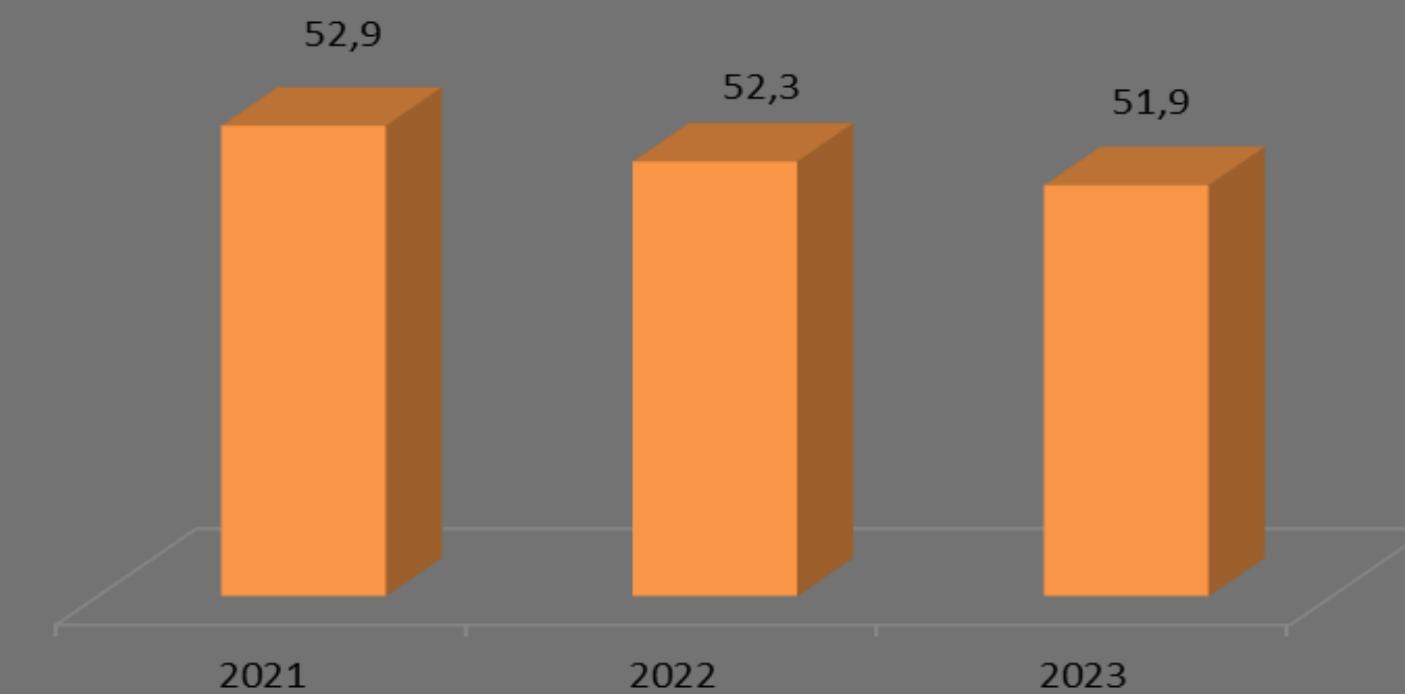
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados foi de 7,0% em 2023. Em relação ao ano anterior, quando registrou 8,6%, houve uma queda de 1,6 p.p. Já na comparação com 2021, a redução foi de 3,4 p.p.

TAXA DE INFORMALIDADE

Em 2023, a taxa de informalidade caiu de 52,3% para 51,9%, frente ao ano anterior, correspondendo a um decréscimo de 0,4 p.p. Na comparação com 2021, quando atingiu 52,9%, houve decréscimo de 1,0 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



Glossário

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.



Governador de Estado
FÁBIO CRUZ MITIDIERI

Vice-Governador
José Macedo Sobral

**Secretaria Especial de Planejamento,
Orçamento e Inovação (SEPLAN)**

Secretário
Júlio Filgueira

Sub-secretária
Melina Neila de Oliveira Tavares



Coordenador
Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica
Hérica Santos da Silva
Isabel Maria Paixão Vieira
Michele Santos Oliveira Dória

Estagiários
Matheus Vinicius Silva Nascimento